

# UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE DISTRIBUIÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA AS UNIDADES DA UFRJ A PARTIR DA COMPARAÇÃO DOS INDICADORES DE DUAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

**Autor: GEORGE PEREIRA DA GAMA JUNIOR**

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Marco Aurélio Carino Bouzada ( presidente e orientador); Prof. Dr. Durval Corrêa Meirelles; Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Veranise Jacobowski Correia Dubeux (PUC-Rio)

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor uma forma de distribuição interna dos recursos financeiros na UFRJ mais condizentes com os desempenhos, necessidades e especificidades das suas unidades. Isto porque a atual distribuição se baseia em uma matriz que não é atualizada desde 2007, trazendo com isso um descontentamento em toda comunidade acadêmica. Para cumprir os objetivos intermediários, que foram verificar quais fatores efetivamente impactam a maneira como algumas instituições-benchmarking alocam o seu orçamento às suas unidades, e comparar a atual distribuição orçamentária da UFRJ com a que seria obtida se fossem considerados os mesmos fatores dessas instituições-benchmarking, bem como o objetivo final que foi elaborar uma nova matriz capaz de distribuir os recursos às diferentes unidades da UFRJ, de forma mais condizente e em função do seu desempenho, necessidades e especificidades. Foram selecionadas a UFMG e a UFRGS para serem as instituições-benchmarking devido à posição destas nos principais rankings nacionais e internacionais das melhores universidades. Após uma pesquisa na literatura para se descobrir quais os indicadores que as IFES adotavam nas suas distribuições internas foram coletados os dados correspondentes a esses indicadores relativos à UFMG de 2004 a 2011 e à UFRGS de 2004, bem como esses mesmos dados de 2011 da UFRJ. De posse de todos os dados foi rodada uma regressão linear múltipla para cada uma das IFES estudadas, onde a variável dependente foi o orçamento alocado a cada unidade, e as variáveis explicativas foram os fatores levantados na etapa de coleta de dados. A quantidade de observações em cada regressão foi a quantidade de unidades da instituição em questão, vezes a quantidade de anos que compõe o histórico. Os resultados dessas regressões foram os coeficientes (que representaram o peso/importância) de cada fator na equação que explicou a alocação orçamentária. Com as equações que explicaram a distribuição orçamentária na UFMG e na UFRGS, foram aplicados os valores dos indicadores ocorridos na UFRJ, obtendo assim o quanto teria sido distribuído para cada unidade da UFRJ se esta tivesse utilizado o mesmo racional de alocação que aquelas. Em seguida foi feita uma comparação para cada unidade da UFRJ contrapondo o último valor orçado para ela e os valores que teriam sido orçados segundo os racionais da UFMG e da UFRGS. Também foi realizada uma comparação expurgando as unidades da UFRJ que

não possuíam cursos de graduação, por essa característica ser relevante na distribuição dos recursos realizado pela UFMG e UFRGS. Verificou-se que na prática os indicadores que mais impactam na distribuição interna dos recursos pelas IFES estudadas não são compatíveis com os que, identificados na teoria, o MEC atualmente utiliza para a distribuição dos recursos a todas as IFES, nem os que ele, o MEC, terá que utilizar nessa distribuição por força do Decreto 7.233/10. A conclusão é que a distribuição segundo o racional da UFMG é a mais indicada a ser utilizada pela UFRJ, pois, utiliza um número de indicadores maior, um histórico de dado maior e mais atualizado em comparação aos dados da UFRGS.

**Palavras-chave:** Universidades Federais; Orçamento Público; Orçamento Participativo.